

Tecnologia como ferramenta pedagógica: relatório de atividades desenvolvidas durante o estágio não obrigatório

Technology as a pedagogical tool: report on activities developed during the non-compulsory stage

Tecnología como herramienta pedagógica: informe de actividades desarrolladas durante la etapa no obligatorio

Jussara Santana da Silva¹

Resumo: O presente trabalho se propõe a apresentar experiências vivenciadas durante o Estágio não obrigatório, realizado na Escola Centro Educacional Sesinho, em uma sala de multimídia, como requisito obrigatório para equivalência da Disciplina Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, tendo como auxílio planos de aulas semanais baseados nos planejamentos dos professores. Os conteúdos ministrados tiveram ênfase nas disciplinas de português e matemática; as ferramentas pedagógicas utilizadas foram computadores, datashow, cds educativos, internet (jogos online e youtube), TV, quadro etc. Para a elaboração do presente estudo, foram utilizadas as seguintes fontes: planos de aulas, artigos, livros, diários de campo, diálogo com professores. A realização do estágio teve como resultado o avanço na aprendizagem dos alunos e do estagiário. Espera-se que o presente trabalho sirva para instigar outras pessoas que as dificuldades enfrentadas em sala de aula ou em qualquer outro ambiente dentro da escola pode ser superado, mostrando que o aprendiz pode se tornar o mestre por meio de saberes adquiridos em tais lugares.

Palavras-chave: Estágio. Multimídia. Tecnologia.

Abstract: *The present work intends to present experiences during the Non - Mandatory Internship, held at Sesinho Educational Center, in a multimedia room, as a compulsory requirement for the equivalence of the Discipline Supervised Stage III, of the Pedagogy course of the Federal University of Sergipe. as an aid to weekly lesson plans based on the teachers' plans. The contents taught had an emphasis on Portuguese and mathematics subjects; the pedagogical tools used were computers, datashow, educational cds, internet (online and youtube games), TV, picture, etc. For the preparation of the present study, the following sources were used: lesson plans, articles, books, field diaries, dialogue with teachers. The completion of the internship resulted in advancement in student and trainee learning. It is hoped that the present work will serve to instigate other people that the difficulties faced in the classroom or any other environment within the school can be overcome by showing that the apprentice can become the master through the knowledge acquired in such places.*

Keywords: *Internship. Multimedia. Technology.*

Resumen: *El presente trabajo se propone presentar experiencias vivenciadas durante la Pasantía no obligatoria, realizada en la Escuela Centro Educativo Sesinho, en una sala de multimedia, como requisito obligatorio para equivalencia de la Disciplina Etapa Supervisionado III, del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Sergipe, como ayuda a los planes de clases semanales basados en los planes de los profesores. El contenido que se enseña tuvo énfasis en las materias de matemáticas y portugués; las herramientas pedagógicas utilizadas fueron computadoras, datashow, cds educativos, internet (juegos online y youtube), TV, cuadro, etc. Para la elaboración del presente estudio, se utilizaron las siguientes fuentes: planes de clases, artículos, libros, diarios de campo, diálogo con profesores. La realización de la práctica tuvo como resultado el avance en el aprendizaje de los alumnos y del aprendiz. Se espera que el presente trabajo sirva para instigar a otras personas que las dificultades enfrentadas*

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

nel aula o en cualquier otro ambiente dentro de la escuela puede ser superado, mostrando que el aprendiz puede convertirse en maestro por medio de saberes adquiridos en tales lugares.

Palabras clave: *Etapa. Multimedia.Tecnología.*

INTRODUÇÃO

A formação inicial do professor hoje ocorre de forma rápida e incompleta, não acompanhando os desafios do contexto atual, que exige um profissional capaz, hábil, criativo, com um pensamento crítico e reflexivo, que saiba trabalhar em equipe, resolver problemas dentro da sala de aula de forma satisfatória, qualidades que não estão presente nos cursos de formação atuais. Dessa forma, o docente não é preparado para que tenha condições de acompanhar a evolução do conhecimento, muito menos para que tenha uma autonomia de construir seu próprio conhecimento.

É indispensável para o professor em formação acadêmica adquirir saberes não apenas técnicos, mas também práticos que se referem a sua futura profissão; saberes que são adquiridos dentro do ambiente escolar, a partir de observações, troca de experiências e uma interação em sala de aula com profissionais formados.

Sendo assim, o presente relatório foi embasado em pesquisas bibliográficas e nas experiências práticas realizadas durante o Estágio não obrigatório, que mostraram que o professor aprende a ser professor durante a sua prática docente, além de levantamento de dados quantitativos e qualitativos para que fosse possível construir o presente relatório.

A proposta deste estágio é fazer da realização das atividades e construção do relatório de estágio uma experiência produtiva, proporcionando aos alunos competências e habilidades que o qualificará para o exercício da futura atuação profissional. Além de ser um mecanismo de troca de experiências e associação entre teoria e prática, também será requisito obrigatório para equivalência da Disciplina Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe.

Os relatos contidos neste trabalho têm por objetivo mostrar que o estágio não obrigatório para o aluno em formação inicial é um primeiro contato com a docência, aprendendo a ser professor por meio das situações cotidianas e inesperadas como: conflitos diversos, angústias e preocupações, alegrias e tristezas, situações embaraçosas, entendendo questões como: Quais são as necessidades e expectativas dos alunos? Como aprendem? Porque às vezes são agressivos e indisciplinados? Como avaliá-los? Como seria a minha postura diante do aluno? Dúvidas frequentes que serão respondidas por meio do saber-fazer e das experiências vivenciadas.

As experiências que adquirimos em sala de aula enquanto alunos em formação são pré-profissionais, o que concretiza essa trajetória é o que se aprende por meio da prática, sem ela o aluno em formação adquire apenas um conjunto de saberes teóricos sobre a sua profissionalização. Segundo Silva (2009, p. 24), “a interação em sala de aula e com outros profissionais, por sua vez, são elementos estruturantes da constituição da epistemologia da prática docente”. Ao distanciar-se do ambiente escolar o qual fará parte futuramente, perde-se a oportunidade de vivenciar uma realidade educacional que favorece a interação entre o aluno em formação e o corpus teórico do chão da escola.

A construção deste relatório justifica-se por possibilitar compartilhar aprendizagens, vivências e práticas docentes que se efetivaram em um ambiente novo (sala de multimídia); mostrando que o uso e o conhecimento em informática são necessários para o profissional da educação, pois durante o trabalho docente pode ocorrer situações que necessitem deste conhecimento prévio, particularidades que irão enriquecer e contribuir para o sucesso do trabalho docente. Esse conhecimento prévio consta no currículo da universidade de forma pouco aprofundada, por meio da disciplina

Educação e Tecnologia da Informação e da Comunicação (ETIC). A instituição de ensino superior precisa levar em consideração que há a necessidade de uma nova formação para os professores para que se tornem mais preparados para vivenciar realidades atuais e produzir competências nos seus alunos. Dessa forma, possibilita que o aluno torne-se participante do seu próprio processo de aprender, por meio de uma prática que oferece uma nova perspectiva, que envolve habilidades e conhecimento.

Segundo França, Ferrete e Gouy (2010):

Há necessidade dos professores reaprenderem a ensinar; de se comunicarem; de integrarem o individual, o grupal, e o social, bem como de integrarem o humano ao tecnológico. Aprenderem a lidar com a informação, pesquisando, comunicando, integrando, e permitindo que os estudantes se tornem descobridores, transformadores e produtores do conhecimento. Ajudando aos estudantes interpretar os dados, relacioná-los, organizá-los e contextualizá-los. O professor pode diversificar também a maneira de dar aula, de realizar atividades, de avaliar, enfim, de utilizar as TIC de diferentes formas (FRANÇA, FERRETE, GOUY, 2010, p. 33, 34).

O uso dessa ferramenta (computador), por ser de conhecimento já adquirido, propiciou um maior desempenho em cumprir o que foi planejado. Devido a esses conhecimentos prévios, foi possível encontrar maneiras para superar os obstáculos, que serão mencionados neste relatório, bem como as formas utilizadas para superá-los.

Os relatos deste trabalho servirão como inspiração para continuar com o trabalho docente, não só em sala de aula, como também em outros ambientes pedagógicos, espera-se também que sirva para instigar outras pessoas que as dificuldades em sala de aulas ou em qualquer outro ambiente dentro da escola pode ser superados, mostrando que o aprendiz pode se tornar o mestre por meio de saberes adquiridos em tais lugares.

REFERENCIAL

O relatório foi construído com base em referenciais teóricos como: Silva (2009), Pimenta e Lima (2011), Westbrook e Teixeira (2010), Leite (2011), Lima (2009), dentre outros, o que possibilitou uma maior compreensão sobre a prática e as atividades educativas.

As relações que ocorrem entre o estagiário professor-aluno e os alunos pertencentes à escola propiciam momentos de aprendizagem para ambas as partes, sendo possível fazer uma identificação do perfil dos alunos, bem como formas de trabalhar com tais realidades, condição necessária para que haja o sucesso das práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, Lima (2009) relata que:

A interação professor-aluno favorece o olhar necessário sobre as ações pedagógicas que podem privilegiar o processo ensino-aprendizagem, isto é, à medida que o educando conhece o seu aluno, poderá reunir um conjunto de intervenções pontuais que o auxiliarão na apreensão do conhecimento do mundo, de si mesmo e dos outros. [...] (LIMA, 2009, p. 34).

O processo de formação pelo qual o professor estagiário passa dá uma base teórica que o ajudará a tomar decisões, transformando o que foi aprendido em práticas pedagógicas riquíssimas, por conta disso, o aluno em formação inicial deve aprofundar seus conhecimentos em relação aos conteúdos teóricos apresentados na universidade, pois será um instrumento que poderá ser utilizado sempre que necessário. Nessa perspectiva, Silva (2009) “[...] ressalta que a formação profissional ocorre quando o professor pratica a prática pedagógica, relacionando-a de diferentes modos com as teorias que estudam durante a formação teórica na universidade”. [...] (SILVA, 2009, p. 40).

As experiências proporcionadas pelo Estágio não supervisionado enquanto estudante do curso de pedagogia e as aprendizagens das demais disciplinas, principalmente a disciplina ‘Didática’, são o que constroem a identidade

do ser professor, bem como as experiências que ocorrem dentro e fora da sala de aula da universidade.

Segundo Westbrook e Teixeira (2010):

As matérias transformam-se, então, em uma classificação sistemática de fatos e princípios sobre a natureza e sobre o homem. E método, em uma classificação e exposição dos processos e modos pelos quais aquelas matérias podem ser melhor apresentadas e impressas na mente dos discípulos. [...] (WESTBROOK, TEIXEIRA, 2010, p. 32).

Nesse sentido, a forma como os programas de ensino trabalham as disciplinas, totalmente desarticulada da prática, fragmentada das disciplinas dadas isoladamente, sem uma base reflexiva, tratando o professor como um transmissor de conhecimento técnico. A formação do professor precisa ser pensada a partir do seu contexto de trabalho e da realidade da escola, cabendo ao curso assegurar que esse profissional tenha condições de lidar com situações diversas, dando oportunidade de adquirir novas metodologias, promovendo uma participação ativa do ser professor, sendo a escola o espaço ideal para a construção do saber docente.

Leite (2011) relata que:

Aos programas de ensino das diferentes disciplinas dos cursos estão estruturados curricularmente e, de modo geral, vêm sendo trabalhados de forma desarticulada das demandas da prática e da realidade encontrada nas escolas, caracterizando-se por uma concepção burocrática e acrítica, baseada no modelo da racionalidade técnica. [...] (LEITE, 2011, p. 38).

De acordo com Pimenta e Lima (2010), cada disciplina age de maneira deferente uma das outras, agindo de forma dissociada e desvinculada do campo de atuação profissional do professor em formação acadêmica. “Na verdade, os currículos de formação têm-se construído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus anexos com a realidade que lhes deu origem”. (PIMENTA, LIMA, 2010, p. 33).

O Estágio não supervisionado é um complemento para a formação docente, representando um momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem, constituindo-se num importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional, proporcionando a oportunidade de construir conhecimentos profissionais, conhecer o contexto de trabalho, preparando-se para a construção do habitus professoral que ocorre apenas com o exercício da docência, ou seja, por meio de situações e eventos específicos da prática do professor.

Silva (2009) traz o seguinte relato:

Acreditamos que aprender a ensinar, aprender a ser professor é um processo longo e dinâmico e este aprender ocorre, sobretudo, dentro da sala de aula, pois esta é caracterizada por sua simultaneidade de eventos. Aprender a ensinar é um processo que se desenvolve ao longo de toda trajetória profissional e atuação docente. As experiências vivenciadas oportunizam mudanças de concepções quanto ao ensino e à própria prática, pois, ao ser considerado como um processo contínuo, as vivências que ocorrem dentro da sala de aula são contextualizadas em situações bastante singulares (SILVA, 2009, p. 85).

Diversas são as aprendizagens proporcionadas pelo estágio que se trata de uma experiência com diversas dimensões formadoras que proporcionam aos estudantes a participação em situações reais e de trabalho, constituindo-se em uma atividade centrada entre o saber e o fazer, permitindo assim, fazer uma análise baseada nos dados que são resultado da experiência direta.

O estágio serve para o aprimoramento dos seus hábitos e atitudes profissionais, oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso, adquirir segurança no início de suas atividades profissionais, além da oportunidade de solucionar problemas reais, sempre sob a orientação de um supervisor. Segundo Westbrook e Teixeira (2010), de acordo com a Pedagogia de Dewey a educação é a reconstrução e reorganização da disciplina

e que a experiência também educa. “Essa contínua reconstrução em que consiste a educação tem por fim imediato melhorar pela inteligência a qualidade da experiência”. [...] (WESTBROOK, TEIXEIRA, 2010, p. 17).

Nessa perspectiva, as autoras Pimenta e Lima (2011) narram alguns desafios e dificuldades vivenciados pelo estagiário:

**oportunidade de ter contato com a real situação da escola pública;*

**perceber a relação entre teoria estudada, práticas escolares e ações de seus profissionais;*

**a clareza de que o estágio vai dar suporte à prática docente, principalmente para quem nunca esteve na sala de aula;*

**o convívio e interação com a sala de aula, a observação das diferenças no comportamento a crianças, os estímulos que recebem e como são tratadas pelos pais, pela escola e pelos professores;*

**a compreensão dos elementos que interferem decisivamente na condução da sala de aula e na vida dos profissionais do magistério, dentre outros.(PIMENTA, LIMA, 2011, p. 106)*

Com base no registro das autoras, chega-se a conclusão que o estágio tem por finalidade desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciatura, não apenas a compreensão das teorias estudadas durante graduação, mas também sua aplicação e a reflexão sobre a prática que se inicia a partir deste momento, propiciando ao licenciando o domínio de instrumentos teóricos e práticos importante à execução de suas funções que visam promover experiências e o desenvolvimento no campo profissional, além de conhecimento teórico e prático adquiridos durante o curso da instituição de ensino superior, favorecendo, por meio dos diversos espaços educacionais a noção do que o futuro professor irá encarar no seu cotidiano.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os planos de aula foram feitos de forma semanal, baseados nos planejamentos dos professores. Cada turma possuía seu horário já

programado, sendo encaminhados para a sala de multimídia por seu respectivo professor. As ferramentas pedagógicas utilizadas foram computadores, datashow, cds educativos, *internet* (jogos *online* e *youtube*), *pendrive*, TV e quadro. Para a elaboração do presente estudo, foram utilizadas as seguintes fontes: planos de aulas, artigos, livros, diários de campo, dialogo com professores. Os conteúdos ministrados tiveram ênfase em português e matemática, a saber:

*Português: - Recordando as vogais, gênero textual, prova Brasil, ortografia, grau do substantivo, formação de palavras e sílabas, produção de texto, poemas, adjetivo, etc.

*Matemática: - Medidas- tempo e comprimento, medida de capacidade, prova Brasil, adição, subtração, multiplicação e divisão, números de 0 a 10, formas geométricas, frações, etc.

Antes dos alunos chegarem para a aula, foi feito toda uma preparação nos computadores para um melhor aproveitamento do tempo, ou seja, todos os conteúdos dos sites eram abertos com antecedência nas máquinas, para que assim que os alunos terminassem uma atividade, já houvesse outra para dar continuidade, esse procedimento foi feito com todas as turmas.

- AS AÇÕES QUE FORAM MATERIALIZADAS

Todo o conteúdo presente nos planos de atividades foram dados em sala de aula e complementados nas aulas de multimídia, sendo essa uma ferramenta pedagógica que amplia a aprendizagem do aluno. O conteúdo é dado em forma de jogos e atividades online como a prova Brasil, por exemplo, onde os alunos interagem em plataformas e sites educacionais, como o blog da Professora Carol, do Professor Warles, Escola games, Iara Medeiros, Youtube, Ambiente alfabetizador online, blog Infofranciscozilli, Digipuzzle, dentre outros, colocando em prática o que aprendeu ou tirando dúvidas sobre determinados assuntos. Além disso, aos alunos aprendem a lidar com a tecnologia de forma direcionada e supervisionada, obtendo a

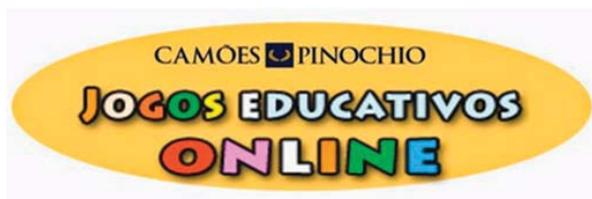
noção de que a máquina não é só um meio de entretenimento, mas também uma forma de agregar novos conhecimentos e potencializar os já adquiridos.

Figura 1- Site Professora Carol



Fonte: <http://lieluzcarlospaulaassis.blogspot.com.br/2014/03/>

Figura 2- Jogos educativos online



Fonte: <http://conectadoscomasaladeleitura2015.blogspot.com.br/p/jogoseducativos.html>

Os alunos, por meio de mediação, também aprenderam a trabalhar em grupo por meio da técnica de parceria, possibilitando que participassem de forma mais ativa das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio não Supervisionado proporcionou ao aluno em formação a oportunidade de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos e por promover uma associação da teoria com a prática docente, propiciando, dessa forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão a qual o futuro docente fará parte, tornando possíveis as escolhas e decisões de continuar ou não no curso que escolheu. Além disso, o curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas, experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abriu espaço para a construção da realidade e para a vida e o trabalho do professor em formação na sociedade.

O Art. 19º da SEÇÃO V - Do Estagiário e o Art. 22º da SEÇÃO VI – Do Estágio Não-

Obrigatório (Resolução Nº 05/2010/CONAPE) da Universidade Federal de Sergipe relatam que:

Art. 19. Estagiário é o aluno regularmente matriculado na disciplina de estágio de curso de graduação da UFS que esteja matriculado em Estágio Curricular Obrigatório ou frequentando Estágio Curricular Não-Obrigatório.

Art. 21. O estágio curricular não obrigatório poderá ser realizado por alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFS, desde que não prejudique a integralização de seus currículos plenos dentro dos prazos legais.

Assim, o estágio não obrigatório para os alunos que se encontram em fase de formação inicial, desde que atendam aos pré-requisitos legais, é considerado como um estágio de boas vindas de novos companheiros de profissão, tendo consciência da atuação, desempenho e do compromisso que a profissão possui em relação ao estágio curricular, tendo uma postura ética, respeito pelos alunos e pelo trabalho realizado, traduzindo em planejamento, execução e avaliação de um projeto de estágio em que alunos e professores sejam sempre estagiários da prática pedagógica.

De acordo com Pimenta e Lima (2011):

A atenta observação e investigação podem abrir um leque de outras questões sobre o cotidiano escolar em que o estagiário, ao fazer sua investigação/intervenção, pode aprender a profissão docente e encontrar elementos de formação de sua identidade. Formadores e formandos atentos aos nexos e relações da escola com sistema social mais amplo e com as teorias estudadas poderão encontrar formas e interações e de intervenção que confirmam maior reconhecimento e legitimidade de sua presença naquele espaço (PIMENTA E LIMA, 2011, p. 121).

O acadêmico estagiário durante sua permanência na escola em que realizará o seu estágio, observa e constata como é o espaço escolar, a sala de aula, como ocorre o método de relações entre educador e educando. Essas observações oportunizam aos futuros professores informações de como se dá o

processo de ensino e aprendizagem nos primeiros anos da educação básica.

- ONDE O ESTÁGIO FOI REALIZADO

O referido estágio está sendo realizado na escola “Centro Educacional Sesinho”, localizada na Av. Simeão Sobral, nº. 301, Bairro Industrial - Aracaju (SE), CEP: 49065-

770, no turno vespertino com as turmas de educação infantil e ensino fundamental menor. A instituição é mantida pela indústria, e atende ao público da comunidade e filhos de industriários, com o ensino de Educação infantil e Ensino fundamental: 1º ao 5º ano, tendo como gestora a senhora Deleides Oliveira Santana.

Figura 3- Logo SESI



Fonte: <http://www.fies.org.br/leitura/1377/defesa-de-interesses>.

Figura 4- Centro Educacional Sesinho



Em Sergipe, o SESI foi fundado em 15 de maio de 1948 através da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe, com a presença de autoridades e dos delegados dos Sindicatos da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral, Indústria de Panificação e Confeitaria, Indústria do Açúcar, Indústria de Calçados e Indústria de Alfaiataria e Confecção de Roupas de Homem.

O Estágio não Supervisionado foi realizado em uma sala de multimídia durante o mês de agosto de 2017, por onde passam todos os alunos da escola em horários fracionados.

A instituição de ensino é de grande porte, contendo, assim, 27 salas (vinte e sete) salas

sendo 15 (quinze) utilizadas como salas de aula e 12 (doze) para outras atividades, ou seja, para jogos Lego (conecta), para os armários, sala de professores, sala de multimídia, sala de caratê, salas de depósito, biblioteca, secretária, supervisão, sala de gestão, cozinha, além de um espaço aberto com uma pequena quadra de esportes e criação de animais (patos, galinhas, coelhos, cabras, marrecos, galinhas d'angola, porcos da índia, jabutis, pavões e perus), 1 espaço cultural, 2 pátios para lanche, 1 quadra coberta poliesportiva, 4 banheiros para alunos, 4 banheiros para os funcionários, 2 banheiros anexados a quadra para uso dos colaboradores

da indústria e funcionários. A escola funciona em dois turnos, manhã e tarde; no turno da tarde possui aproximadamente 369 alunos, distribuídos entre Educação infantil e Ensino fundamental menor.

Quadro 1- Nº. de alunos por sala / Vespertino

| | | |
|---------------------------|-------------------|-------------------|
| 1º período B – alunos- 20 | | |
| 2º período B – alunos- 23 | | |
| 1º C — alunos- 22 | 1º D — alunos- 21 | 1º E — alunos- 21 |
| 2º D — alunos- 24 | 2º E — alunos- 25 | 2º F — alunos- 20 |
| 3º D — alunos- 27 | 3º E — alunos- 27 | |
| 4º D — alunos- 26 | 4º E — alunos- 27 | |
| 5º C — alunos- 29 | 5º D — alunos- 29 | 5º E — alunos- 29 |

Fonte: Elaboração própria (2017).

- AS DIFICULDADES ENCONTRADAS

Na sala de multimídia, por ser um espaço novo, inicialmente houve dificuldades em articular o manejo de todas as máquinas em tempo hábil, algo necessário para o bom andamento da aula. No terceiro dia já apresentava certa habilidade em utilizar o computador como ferramentas pedagógicas, conseguindo ligar, desbloquear, abrir todos os sites antes que os alunos entrassem na sala, algo que não conseguia nos dois primeiros dias, pois a sala dispõe de 15 computadores, tendo que manusear todos. Algumas vezes apareciam problemas nas máquinas provocados pelos alunos que eram solucionados sem muitas dificuldades.

Figura 5- Aula em sala de multimídia



Fonte: Elaboração própria (2017).

Figura 6- Aula em sala de multimídia



Fonte: Elaboração própria (2017).

Os alunos ao entrarem na sala de multimídia, sempre entravam afoitos para jogar, discutiam e brigavam entre si em relação aos lugares, achavam que aquela aula era para diversão, insistiam que eu colocasse jogos como: *Sonic*, *Água e fogo*, *Friv* etc., pois a ideia da aula de multimídia era ser usada como uma forma de ampliar o conhecimento dos conteúdos vistos em sala de aula. Perguntei para as professoras se em sala, eles tinham aquele mesmo comportamento, e as respostas foram semelhantes, porém uma das professoras relatou algo diferente, que: “os alunos agiam assim porque estava na rédea curta dentro da sala, controlados, quando saem, extravasavam de forma desordenada e barulhenta” (informação verbal). Percebi, então, que algumas ações precisavam ser tomadas.

O professor durante seu percurso de formação inicial passa por inúmeras dificuldades e preocupações com as responsabilidades a cumprir, de ter muitas

crianças sob seus cuidados, quando o professor tem uma boa relação com os alunos, facilita muito o seu trabalho, ajudando a amenizar os conflitos que deixam o professor temeroso e inseguro. Certas angústias são quase que inevitáveis na prática docente, pois dúvidas e questionamentos sempre surgirão que só poderão ser supridos e solucionados a partir do momento que se conhece como ocorre à dinâmica da sala, diminuindo a inquietação do professor.

Nessa perspectiva, Silva (2009), mostra que:

[...] no magistério, momento em que começam as primeiras angústias e preocupações com a minha prática: quando e de que modo os alunos realmente aprendem? O que ocorre para, em muitos casos, serem tão agressivos? O que leva à indisciplina? Como avaliá-los? Todas essas perguntas permaneciam constantes em minha prática pedagógica. [...] (SILVA, 2009, p. 49).

A relação entre o professor estagiário e o aluno dentro da escola e as ações praticadas no estágio ressignificam a experiência do estágio no campo da educação. Essa etapa na vida do professor-aluno é importante para a formação da prática pedagógica baseada em olhares críticos, criativos e transformador.

- ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES

Algumas decisões para que as aulas fluíssem da melhor forma possível:

- 1º passo: abrir todos os sites antes dos alunos entrarem na sala de multimídia, desligar todos os monitores para que não vissem o que havia posto.
- 2º passo: ficar na porta, pedir que os alunos entrassem com calma e sentassem no chão.
- 3º passo: pedir para que as professoras escolhessem os alunos para formar duplas, colocando sempre um aluno mais calmo com um mais agitado e em seguida religar todos os monitores.

- 4º passo: estipular um tempo entre cada site (3 sites), ou seja, se a aula é de 50 minutos, a permanência em cada site seria de 15 minutos, porém sobraria apenas 5 minutos para a atividade livre que havia pensado, então ficou 12 minutos para cada site escolhidos por mim, que totalizaria 36 minutos e de 14 a 15 minutos para atividade livre escolhidas por eles, desde que estivessem dentro da plataforma proposta.

Figura 7: Formas geométricas



Fonte: <http://www.professoracarol.org/Paginas/Jogoshtml#portugues1>

Figura 8: Aprendendo o alfabeto



Fonte: <http://www.professoracarol.org/Paginas/Jogoshtml#portugues1>

A proposta foi compartilhada pelos alunos, o barulho da aula não cessou, mas diminuíram bastante, os alunos passaram a debater os problemas propostos e a solicitar a presença do estagiário com menos frequência.

A prática do Estágio não Supervisionado, diferente do Estágio Supervisionado, proporciona uma prática maior devido à

permanência do estagiário na escola por mais tempo, podendo assim ter um contato maior com as experiências de aprendizagem e responsabilidade para cumprir suas funções.

- RESULTADO DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

Além da melhoria das notas, relatado pelos professores das turmas, foi realizado uma avaliação geral de acordo com a participação, assiduidade, comportamento, trabalho em grupo evolução nas atividades propostas que evidenciou o progresso dos alunos, deixando claro que o uso da tecnologia na escola busca melhorar as relações entre ensino e aprendizagem, sendo assim, a tecnologia funciona como uma forma de potencializar os impactos dos objetivos da escola, objetivando a produção de conhecimentos dos alunos.

O sucesso na realização de tal intervenção só foi possível devido a relação do estágio com as demais disciplinas do curso de pedagogia, que proporciona para o aluno em formação a teoria que o ajudará e direcionará em possíveis tomadas de decisões em relação à superação de desafios e assim possam construir sua identidade. O corpus teórico e os saberes adquiridos a partir da aproximação da teoria e prática são o que possibilita que o discente tenha consciência de que são esses momentos de angústia, de anseios, dúvidas, a sua maneira de se posicionar em relação a determinadas situações são o que irão dar sentido em sua vida como futuro professor; esse contato com o chão da escola por meio dos estágios contribui imensamente para que o futuro professor construa seus próprios saberes docente.

Articular o curso de formação com o estágio é emancipar o aluno em formação inicial, evitando que o professor recém-formado chegue à escola sem um suporte básico que o auxilie a dar conta dos problemas e da complexidade da realidade que enfrentará no espaço escolar.

De acordo com Leite (2011):

[...], vários estudos têm mostrado que, nas diversas instituições formadoras,

os profissionais professores não estão sendo adequadamente formados nem vêm recebendo preparo suficiente para enfrentar a nova realidade da escola pública e as demandas hoje existentes, tampouco para assumir as novas atribuições que passam a ser cobradas nos dias de hoje. (LEITE, 2011, 37).

Deveria haver uma vinculação entre teoria e prática desde início do curso de formação de professores, preparando aos discentes para confrontar ensinamento com realidade, como afirma Leite (2011, p. 54), “[...] defendemos que os cursos de Licenciatura invistam numa formação que assegure essa vinculação desde o início do curso, a partir de pesquisas, de atividades e de um efetivo estágio no interior da escola,” [...]. Leite (2011, p. 64) reforça que: “O curso de Pedagogia deverá, pois, oferecer para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional”.

CONCLUSÃO

Em todo o processo vivido nesse percurso, foi possível compreender a grande importância do espaço escolar como formador da personalidade do aluno, devendo ser atrativa de forma que eles possam sentir-se à vontade para desenvolverem suas atividades socioeducativas e desenvolverem seu pensamento crítico, bem como suas atividades cognitivas e motoras, tornando-se um cenário de múltiplos interesses.

O estágio possibilitou dar um novo significado aos saberes, as reflexões sobre a conduta e a construção da identidade, pois todas as aprendizagens serão levadas e aprimoradas durante todo o processo de formação.

Durante as regências, houve a oportunidade de avaliar a forma como os alunos aprendem e constatar que a escola considera a importância da organização do ambiente por estimular a interrelação entre os pares e a relação com o meio, favorecendo a interação professor/aluno e aluno/aluno.

Assim, ficou evidente que a organização do espaço escolar como um todo contribui para a educação dos alunos, fazendo parte de um processo desenvolvidor da capacidade física, intelectual e moral da criança como ser humano, visando sua integração individual e social.

Nessa perspectiva, a Disciplina Estágio Supervisionado III, é parte essencial do Currículo do curso de Pedagogia. Sendo que, por meio desta, adquirimos conhecimentos que contribuem para a formação acadêmica, além de proporcionar a oportunidade de aproximar o discente da realidade escolar, compreendendo a relação existente entre teoria e prática.

Trabalhar a aprendizagem do aluno com o uso do computador como uma ferramenta pedagógica foi um diferencial positivo para a minha formação, pois me possibilitou momentos de aprendizagem, testando meus conhecimentos e aprendizagens em informática básica e avançada.

Lidar com tecnologia é considerado algo complexo por 'alguns' professores, há certa aversão devido ao desconhecimento tecnológico que possuem, consideram mais fácil o trabalho pedagógico em sala de aula, pois é um ambiente ao qual já estão habituados. O professor deve saber formas de trabalhar com seus alunos, adaptando-se a cada uma delas no decorrer da sua carreira profissional, pois a segurança necessária ao exercício docente é construída no dia a dia da sala de aula.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro; FERRETE, Anne Alima Souza; GOUY, Guilherme Borba. **Educação a distancia: ambientes virtuais, TIC e universidades abertas.** Aracaju: Criação, 2010, p. 30, 40.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 37, 67.

LIMA, Paulo Gomes. **Formação de Professores:** por um ressignificação do trabalho pedagógico na escola. Dourados/ MS, 2009, p. 25, 81.

PIMENTE, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTE, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: _____. **Estágio e Docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 33, 45.

PIMENTE, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Por que o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua. In: _____. **Estágio e Docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 99, 121.

SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de professores:** saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Substitui a Resolução nº 08/01/CONEP e aprova a criação da Central de Estágio.** Resolução Nº 05/2010/CONEP. Sala das Sessões, 22 de março de 2010.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio, **John Dewey.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p. 13, 41.

Recebido em 13 de novembro de 2017

Aceito em 19 de fevereiro de 2018